



# IMPACTO DAS FAKE NEWS SOBRE A COVID-19 EM UMA IDOSA QUE MORA SOZINHA: relato de experiência

Fernanda Calisto de Sousa; Deise Elane Santos Rêgo; Glenda Muniz Messias; Thalia Grazielli Silva Carvalho; Bruna Karen Cavalcante Fernandes

E-mail: [Fernanda.calisto@gmail.com](mailto:Fernanda.calisto@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se tornado cada vez mais importante nas ações cotidianas. Contudo, é válido refletir sobre seus pontos negativos, e sua influência no contexto social, como as *fake News*, que se trata de notícias falsas de alto poder viral e objetivam legitimar um ponto de vista.



Fonte: pixabay.com

Além disso, a idosa foi orientada a sempre entrar em contato com parentes e amigos, solicitando ajuda para atestar a veracidade das possíveis *fake News*, ou pedir auxílio da Agente Comunitária de Saúde da sua área. Foi explicado que a COVID-19 ainda não possui tratamento específico e que o isolamento social, a utilização de máscara e uso do álcool em gel ainda são as melhores formas de se prevenção



Fonte: pixabay.com

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado com uma idosa que mora sozinha. Foram realizadas 3 ligações semanais para a idosa, com duração média de 30 minutos cada uma, no mês de agosto de 2020, com o intuito de realizar orientações de combate às *fake News* sobre a COVID-19. Salienta-se que o contato da idosa foi obtido junto à Secretaria Municipal de Saúde de um município do Piauí.



Fonte: freepik.com

## CONCLUSÃO

A disseminação de *Fake News* sobre a COVID-19 podem ocasionar consequências à saúde dos idosos, fazendo-se necessário a orientação sobre a busca de fontes seguras, com vistas a preservar a saúde do idoso e prevenir o uso indevido de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

SOUSA JÚNIOR, J.H; et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das fake News frente à pandemia do coronavírus (covid-19) no Brasil. Cadernos de Prospecção, Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, abr. 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ligações realizadas para a idosa, quando questionada sobre os medicamentos que fazia uso, além dos receitados pelo médico devido as suas comorbidades, a idosa relatou que tinha tomado Ivermectina, pois recebera a informação, por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, que poderia ser utilizado para prevenir o Coronavírus. Além disso, medicou os filhos e netos com o mesmo medicamento. Foi possível observar que as incertezas quanto à terapêutica medicamentosa recomendada para a COVID-19 deixaram a idosa mais ansiosa e temerosa com a doença e fomentando a necessidade de utilizar terapêuticas ainda sem comprovação científica. Com base nisso, a idosa foi orientada sobre como identificar a veracidade da informação, sendo recomendado o acesso apenas de informações em fontes confiáveis, como no site da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde.